



ANÁLISE COMPARATIVA DA NOTÍCIA “GREVE DA POLÍCIA MILITAR EM PORTO VELHO” EM TRÊS JORNAIS

Maria Lúcia Prestes Pinheiro (Mestranda em Letras – UNIR)

Maria do Socorro Beltrão Macieira (UNIR)

Maria da Graça Bernardes e Silva (UNIR)

Resumo: Este artigo apresenta uma análise comparativa da matéria “Greve da Polícia Militar em Porto Velho” no Estado de Rondônia, à luz da Teoria do Agendamento, veiculada através de três jornais de grande circulação, que são *O Estadão do Norte*, *Diário da Amazônia* e *Folha de Rondônia*, no período de 03 a 12/12/2011, analisando o discurso da notícia, seu conteúdo e sua apresentação, nos referidos impressos, e verificando em quais deles ela aparece em destaque e qual o impacto para a população de Porto Velho/RO.

Palavras-chave: Teoria do Agendamento. notícia. análise comparativa.

A análise comparativa da notícia “Greve da Polícia Militar em Porto Velho” no Estado de Rondônia, veiculada nos três jornais *O Estadão do Norte*, *Diário da Amazônia* e *Folha de Rondônia*, no período de 03 a 12/12/2011, dá-se à luz da Teoria do Agendamento, porque ela abrange o conhecimento necessário no processo da análise. Em um primeiro momento, contextualizamos a Teoria do Agendamento ou Agenda-setting theory, como também o conceito de notícia. Já no segundo momento, analisamos comparando a mesma notícia nos três jornais aplicando a Teoria do Agendamento. A referida notícia foi selecionada para integrar ao *corpus* deste artigo, porque fez parte da agenda da mídia e da agenda do público no período de sua veiculação, influenciando na rotina do cotidiano, e no comportamento deste, devido ao risco de violência causada pela greve.

Teoria do Agendamento ou Agenda-setting Theory foi formulada no começo da década de 1970 pelos norte-americanos Maxwell McCombs e Donald Shaw. Segundo McCombs (2009, p. 65), “O agendamento é um efeito robusto e amplo de comunicação de massa, um efeito que resulta de conteúdo específico nos *mass media*.”. Nesse sentido, a teoria tem como objetivo principal, segundo McCombs (2009, p. 60), “uma visão compreensível da comunicação massiva e da opinião pública na vida de

cada comunidade e nação”. Esta teoria teve duas fases, segundo McCombs (2009, p. 109), “A primeira fase, naturalmente, foi o relacionamento básico entre agenda da mídia e a agenda do público”, já na segunda fase, ele acrescentou as condições de contingentes para explicar os efeitos do agendamento. Nesse sentido, McCombs (2009, p. 109), define as condições de contingentes como os “[...] fatores que estimulam ou constroem a força dos efeitos. [...] as características da audiência – tal como a necessidade de orientação; e as características da mídia – tal como as comparações entre jornais e a televisão.”. Estas fases estão em constantes investigações ao tempo em que continua até hoje. Essa teoria foi desenvolvida a partir dos estudos de Walter Lippmann, um jornalista estadunidense que formulou e defendeu a tese do pseudoambiente, escrita em seu livro intitulado *O mundo lá fora e as imagens em nossas cabeças* em 1922.

A tese de Walter Lippmann foi retomada por McCombs (2009, p. 44), na obra *A Teoria da Agenda: opinião pública*, de que “existe o mundo em nossa mente – uma imagem frequentemente imperfeita e que está sempre incompleta *vis-à-vis* à realidade. Nosso comportamento é uma resposta a este pseudoambiente”. Com a inclusão dos meios de comunicação de massa, observamos de perto a construção desse mundo, nesse sentido, McCombs (2009, p. 47), afirma que “A mídia constroi e apresenta ao público um pseudoambiente que significativamente condiciona como o público vê o mundo.”.

A Teoria do Agendamento, pela primeira vez, foi aplicada na cidade de Chapel Hill, a partir dela Maxwell McCombs elaborou uma tipologia sobre o *Agenda-setting* em que recebeu o nome de “Tipologia de Acapulco”, porque foi apresentada em Acapulco, México, no congresso da *International Communication Association*, descrevendo a perspectiva dos efeitos do agendamento.

Esta tipologia é definida por duas dimensões dicotômicas. A primeira dimensão distingue entre duas formas de ver as agendas. O foco da atenção pode estar no conjunto total de itens que define a agenda ou pode estar restrita a um único item particular da agenda. A segunda dimensão distingue entre duas formas de medir a saliência pública dos itens da agenda, agregando medidas que descrevem um grupo ou uma população *versus* medidas que descrevem respostas individuais. A combinação destas duas dimensões descreve as quatro perspectivas distintas de agendamento (MCCOMBS, 2009, p. 57).

Segundo esta tipologia, as quatro perspectivas do agendamento são: competição, autômato, história natural e descrição cognitiva. Dentre vários temas explorados pela agenda da mídia, escolhemos a notícia, nosso objeto de análise, como exemplo para compreensão da referida tipologia.

McCombs (2009, p. 58) aponta a perspectiva I, chamada de “Competição porque examina um elenco de temas que competem entre si por posições na agenda.”. Nessa perspectiva, entre vários temas, a agenda da mídia escolhe um, de maior abrangência, para ser desenvolvido na agenda do público. Já a perspectiva II, McCombs (2009, p. 58-59), chamada de “Autômato é similar aos estudos iniciais sobre o agendamento com seu foco na agenda plena de tópicos, mas altera seu foco à agenda de cada indivíduo.”. Nesta perspectiva, o público recebe a notícia da mídia, mas não apresenta nenhum agendamento, este só ocorre se o indivíduo tiver estímulo do *mass media*. Nesse sentido, a mídia noticiosa influencia de forma ativamente grande parte das imagens na cabeça do indivíduo através do modo, ou seja, a maneira que a notícia é transmitida pela mídia e recebida pelo público, pois este só apresenta o agendamento se for estimulado *mass media*. Na perspectiva III, McCombs (2009, p.59), chamou de “Histórico natural porque seu foco trata da história de um único tema das agendas da mídia e do público.”. Esta perspectiva contextualiza o público com a informação de todos os detalhes necessários que o tema aborda. A perspectiva IV, chamada de descrição cognitiva refere-se ao tema abordado pela mídia em cada indivíduo. Nesse sentido, a saliência é medida antes e depois de sua exposição servindo de parâmetro para o controle da quantidade de vários assuntos em veículos noticiosos.

Conforme as referidas perspectivas, a saliência é medida a partir do número total de matérias sobre o assunto abordado na opinião de um grupo/uma população ou resposta individual. O tema abordado pela agenda da mídia, através de programas noticiosos, é a notícia. Ela chega até o público através de diferentes mídias como jornal, televisão, rádio, internet por exemplo, dentre outros. Ela é também muito utilizada em análise, através da Teoria do Agendamento, porque esta teoria mostra os efeitos que a notícia causa na agenda da mídia e do público.

A responsabilidade de selecionar a notícia para ser publicada está nas mãos dos profissionais do jornalismo. A notícia é a matéria-prima do jornal, ela transmite um

fato de relevância para a sociedade, seja no sentido de conhecimento, informação ou orientação. Para Marcondes Filho (1986, p.13), a notícia além de transmitir um fato, serve como meio de manipulação pelos detentores do poder, conhecidos como os que fazem parte da classe dominante:

Notícia é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso a informação sofre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. Além do mais, ela é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político.

Já para Meserani e Di Giorgi (1975, p. 35), a notícia é um esclarecimento de um fato, “É um texto que informa o que está acontecendo, de modo claro, geralmente breve, com a preocupação de dizer a verdade. Nela o autor registra os fatos, tentando evitar suas opiniões ou interpretações, evitando tomar parte”.

Considerando a conceituação dada sobre a Teoria do Agendamento e sobre a notícia, iniciamos a análise comparativa da notícia “Greve da Polícia Militar em Porto Velho” no Estado de Rondônia. Veiculada em três jornais de grande circulação, que são “O Estadão do Norte” (em circulação desde 1980) do município de Porto Velho; “Diário da Amazônia” (desde 1993) do município de Porto Velho e “Folha de Rondônia” (1999) do município de Ji-Paraná, no período 03 a 12/12/11. Abaixo, a notícia referida acima nos jornais *O Estadão*, datado em 10/12/11 e os jornais *Diário da Amazônia* e *Folha de Rondônia*, datados em 13/12/11.





Nos referidos jornais, constam as informações abaixo:

Jornal: O Estadão, datado em 10/12/2011. Capa pg. 1: “Exército vai garantir segurança no Estado”. Capa com foto arquivo pg.1: Imagem de um soldado do exército com arma. Opinião pg. 2: ZONA FRANCA “Crise” Política pg. 3: “Policiais vão a Assembleia pedir apoio de Hermínio”. Notícia com foto divulgação. Cidade pg. 6: “Exército começa patrulhamento para garantir segurança nas ruas”. Notícia com foto divulgação. Polícia pg. 10: VIOLÊNCIA “Homem é baleado em assalto”.	Jornal: Folha de Rondônia, datado em 13/12/2011. Capa pg. 1: “GREVE NA PM CHEGA AO FIM - Após o Exército começar a assumir a segurança, policiais militares aceitaram o reajuste de 12%”. Capa com foto divulgação pg. 1: Caminhão e soldados do exército, sendo que dois aparecem com metralhadora. Política pg 2: “Deputado Hermínio atua em negociação”. Notícia com foto divulgação. Geral pg. 5: “Termina a greve na Polícia Militar”. Notícia com foto divulgação.	Jornal: Diário da Amazônia, datado em 13/12/2011. Capa pg. 1: “Mulheres aceitam 12,6% de reajuste e encerram a greve na PM” Foto: Não tem foto sobre a greve na capa. Diário Opinião pg. 2: Editorial “Como quase toda greve”. Diário Capital pg 4: “Mulheres aceitam proposta”. Notícia com foto de Eliênio Nascimento. Abaixo da notícia, um breve histórico da greve. Cidades pg. 6: “Esposas deixam quartéis da PM”. Essa notícia vem junto com foto que aparece um avião e muitos soldados do Exército em fila. Notícia com foto de Carolina Sá.
--	---	---

A Greve da Polícia Militar, noticiada nos jornais de Porto Velho, aconteceu em todo o Estado de Rondônia. Na capital, ela teve maior abrangência devido à concentração do movimento grevista neste local. A greve foi deflagrada, em Porto Velho, no dia 03/12/2011, pela Comissão de Esposas dos Policiais Militares, que queriam um aumento de 44% no salário dos Policiais Militares. O fim da greve foi informado, no fim do dia 12/12/11, após o movimento grevista aceitar o reajuste salarial proposto pelo governo do Estado, Confúcio Moura (PMDB).

A notícia sobre a Greve da Polícia Militar foi foco de atenção na agenda da mídia e na agenda do público durante a sua duração, pois se tratava de um assunto que

envolvia todos aqueles que precisavam de proteção e segurança. Mesmo havendo outras notícias, ela era escolhida como a principal devido a sua relevância para a mídia e para o público.

Durante a greve, à medida que as consequências eram noticiadas nos jornais, havia uma repercussão no público. Como exemplo, as veiculadas no jornal *O Estadão*, p. 4, de 10/12/122, a), no assunto que trata sobre política, o jornal noticia que o deputado Hermínio Coelho (PSD), presidente em exercício da Assembleia Legislativa, recebeu um grupo de representantes da Polícia Civil, solicitando uma conversa com o governador do Estado para conhecer a pauta da reivindicação, porque ele havia negociado com a Polícia Militar . p. 6, b) O secretário de Defesa e Cidadania do Estado, Marcelo Bessa, confirmou que os militares que participam da greve terão desconto dos dias parados por deserção e outras punições. Ele ressaltou que não há nenhuma possibilidade dos valores já apresentados em proposta serem alterados, há sim a possibilidade de diminuir caso a greve continue por mais tempo. Ele informa também que o contingente do Exército permanecerá no Estado garantindo a segurança durante todo o período de fim de ano e o tempo que for necessário. O Exército iniciou o patrulhamento nesta sexta-feira, dia 09/12/11. c) O comandante da 17ª Brigada de Infantaria e Selva confirmou no final da manhã desta sexta-feira, dia 09/12/11, que a presidente Dilma Rousseff autorizou o emprego das Forças Armadas no Estado em razão da greve de policiais militares. d) De acordo com o general de Brigada Ubiratan Poaty, a ação conjunta entre forças públicas de segurança de Rondônia e do Exército Brasileiro, por meio da 17ª Brigada de Infantaria e Selva, foi denominada “Operação Rondônia”. Esta operação conta com 1200 militares das Forças Armadas dos batalhões de Rondônia, Acre e Amazonas, utilizando pistolas e metralhadoras. e) Na p.10 deste mesmo jornal, em que fala de polícia, há duas notícias. A primeira com o título “Atentado” que noticia o Homem que passa de carro no 5º BPM, que estava sitiado por mulheres de PMs e seus maridos à paisana, do outro lado da rua, xingou os maridos das mulheres e teve seu carro baleado. f) A segunda notícia é sobre um assalto em uma madeireira em Porto Velho. A violência é atribuída à falta de policiamento nas ruas.

Nesse sentido, observamos, através das notícias, a força coercitiva do governo estadual e federal cujo objetivo é de desarticular a Greve da Polícia Militar.

Nesse mesmo jornal observamos também que, as duas últimas notícias sobre o atentado atribuído aos policiais e o aumento de violência responsabilizando-os, nos dá a falsa impressão de os policiais estarem sendo comparados com os bandidos em que seus crimes são noticiados diariamente nos impressos. Em suma, a matéria, tinha o objetivo de forçar o fim da greve: declaração de ocupação das Forças Armadas do Exército; desconto no salário dos dias parados (ameaça de deserção) e outras punições aos militares que participam da greve. Vemos claramente que, do ponto de vista da veiculação da notícia pela mídia, havia uma manipulação a fim de persuadir os grevistas e, ao mesmo tempo dar uma “pseudo” tranquilidade ao público.

Os jornais seguintes trazem consigo mais repercussão, segundo o editorial do jornal *Diário da Amazônia*, p. A2, de 13/12/11, a Comissão das Mulheres dos Policiais Militares decidiu aceitar a proposta do governo estadual, que prevê um reajuste de 12,6% nos salários, valor bem abaixo dos 44% exigidos por elas. Esse aumento de 12,6% já havia sido proposto pelo governo, após protesto realizado em 16 de novembro, com o apoio da Associação dos Familiares e Policiais Militares (Assfapom). Mas a Comissão das Mulheres dos Policiais Militares achavam que esse valor é muito aquém do que realmente os PMs deveriam receber. Na notícia principal do dia 13/12/11, p. B 4, que fala sobre o fim da greve é noticiado que “No final da reunião de ontem entre o governador Confúcio Moura e cerca de 20 esposas de policiais militares representantes de associações do interior e Capital foi aceita a proposta do governo”, as esposas aceitaram o aumento de 12,6% no salário dos militares a serem pagos nos meses de janeiro e outubro de 2012 e abril de 2013. A notícia continua com novas informações iniciando pela primeira página deste jornal em que cita que no fim da semana “o governo do Estado tomou medidas rígidas contra o movimento grevista. No domingo à noite foi preso o presidente {...} da (Assfapom), Jenuíno Boabaid, marido de Ada Dantas, Vice-presidente da Comissão de Mulheres.”. Na página B 4, a notícia informa que Jesuíno foi preso devido incitação de motim, revoltada, entre outros crimes. O jornal cita que “Em nota, Assfapom divulgou que o tratamento dado a Jenuíno no momento de sua prisão foi parecido a de um traficante como “Nem” do Rio de Janeiro.”. A notícia informa também que a “medida tomada pelo juiz de Direito Sérgio William Domingues é a determinação de que líderes do movimento grevista da PM

devam ficar há no mínimo 300 metros de batalhões e de unidades da Polícia Militar”.

No jornal *Folha de Rondônia*, p. 1/5, de 13 de dezembro de 2012, a matéria da primeira página informa o fim da greve “No final da tarde de ontem, após dez dias de paralização, os policiais militares decidiram aceitar o reajuste salarial de 12% dividido em três parcelas, oferecido pelo governador Confúcio Moura (PMDB).”. A notícia informa, também informa “Alguns fatos que contribuíram para o fim da greve como a prisão do presidente da Associação dos Familiares e Policiais Militares (Assfapom), Jesuíno Boabaid, identificado como líder do movimento grevista.”, “A esposa do policial e outras três mulheres foram proibidas pela Justiça de ficar a uma distância inferior a 300 metros dos quartéis.” As negociações passaram a ser coordenadas pela Associação dos Praças da Polícia Militar (Aspra). O presidente da entidade, Silvio Ramalho, ouviu a proposta do governo e conversou com a categoria, que considerou satisfatório o reajuste em três parcelas. Ainda neste jornal, na p.1/2, em que fala sobre política, é noticiado o apoio do Hermínio Coelho (PSD), informando que “A paralisação na Polícia Militar chegou ao fim {...}. O presidente da Assembleia Legislativa de Rondônia, deputado Hermínio Coelho (PSD), atuou decisivamente para a resolução do impasse, se reunindo com as entidades e também com o governador Confúcio Moura (PSD).”

As notícias do dia 13/12/11 informam o que já se esperávamos, através do noticiado anteriormente, o fim da greve. Conforme observação, através das matérias dos jornais *Diário da Amazônia* e *Folha de Rondônia*, percebemos o poder judiciário apoiando o desarticulamento do movimento grevista através da prisão do líder da greve, determinação para que líderes da greve da PM devam ficar há 300 metros de batalhões e de unidades da Polícia Militar. Nesse sentido, o judiciário apoiou a greve tirando o direito das esposas dos militares de representá-los no movimento, comparou a prisão do policial identificado como líder do movimento com a prisão de um traficante perigoso do Rio de Janeiro conhecido como “Nem”.

Portanto, o Estado apoiado pela presidenta, pelo Poder Legislativo e pelo Poder Judiciário fez com os policiais o mesmo que faz com os marginais. O poder de coerção das Forças do Exército agindo sobre funcionários policiais não marginais. Eles colocaram os policiais e seus familiares, que são cidadãos civis, no mesmo nível de

tratamento que é dado aos marginais quando no Rio de Janeiro as Forças Armadas que são a Federal (Exército), Estadual (Polícia Civil), Polícia Militar e os Grupos Especiais da Polícia Militar, agindo, subindo os morros para combater a criminalidade. Nessa ação denominada “Operação Rondônia” veio o Exército para coagir o movimento grevista e assumir o poder de polícia com a pseudo desculpa, máscara, que seria para defender a população. Mas, a verdade era que o Governo queria passar para a sociedade uma falsa imagem de proteção e no fundo desarticular o movimento grevista.

Mesmo o governo, através das notícias nos jornais, apresentando uma falsa proteção no período da greve, observamos o agendamento nos jornais: a) O jornal *O Estadão* noticia um atentado de um Homem que passa de carro no 5º BPM, xinga os policiais e teve seu carro baleado. b) A segunda notícia é sobre um assalto em uma madeireira em Porto Velho. b) No jornal *Diário da Amazônia*, p. B 4 – Histórico – “Já em Porto Velho foram registrados na Central de Polícia, casos de furto a residência, vias de fato, ameaças, latrocínio, direção perigosa, posse de entorpecentes, lesão corporal, rixa e desobediência e dois casos de embriaguez, falta de habilitação, roubo e tráfico de entorpecentes.”. p. B 6 – Cidades- Lojas “Desde o dia 1ª de dezembro as lojas estão autorizadas a prolongarem o horário de funcionamento, mas esse benefício não estava sendo utilizado, por causa do clima de insegurança, provocado pelo aquartelamento dos policiais. Com o início da greve da PM uma série de crimes foram praticados em Ariquemes. Em um dos episódios, três homens armados com fuzis e escopetas assaltaram uma joalheria e na fuga acertaram o cabeleireiro, 35 anos.- No dia seguinte, o banco Bradesco de Buritis também foi assaltado por uma quadrilha que também utilizava armamento pesado.

Os três jornais apresentam a notícia “Greve da PM em Porto Velho”, sendo que o jornal *Diário da Amazônia*, noticia um discurso das mulheres dos PMs. Nesse sentido elas representam os policiais militares no movimento grevista, porque são representantes de Associações do Interior e Capital fazendo parte da Comissão de Esposas dos Policiais Militares. E o jornal *Folha de Rondônia*, noticia um discurso dos Policiais Militares responsáveis pela greve. Os dois jornais apresentam percentagem diferentes do reajuste dado pelo governo, o jornal *Diário da Amazônia* apresenta o reajuste de 12,6%, já jornal *Folha de Rondônia* apresenta o reajuste de apenas 12%.



Contudo, a análise comparativa mostrou que a mesma notícia “Greve da Polícia Militar em Porto Velho”, veiculada nos jornais *O Estadão do Norte*, *Diário da Amazônia* e *Folha de Rondônia*, no período de 03 a 12/12/2011, é destaque dos referidos impressos. Eles informam que a greve chegou ao fim, ou seja, que a suposta "ordem" está de volta à cidade, dão uma falsa impressão de que a "segurança" volta à normalidade com a PM cumprindo os seus deveres cotidianos. Nesse sentido, foi possível através da Teoria do agendamento, observarmos o modo que a notícia é selecionada, lançada na mídia e estimulada para obter o resultado esperado, através de sua contextualização conforme o interesse de quem a está controlando, que no reforço desse controle a própria mídia mede a saliência da notícia informando as consequências causadas, chamada de agendamento pela referida teoria. Nesse sentido, a análise comparativa serviu para observarmos de perto como a força coercitiva do governo estadual, federal e dos poderes Legislativo e Judiciário atuam para manter a ordem e a segurança da sociedade.

REFERÊNCIAS

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda:** a mídia e a opinião dos media pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Tradução de Jaques A. Wainberg)

MARCONDES FILHO, C. 1986. **O Capital da Notícia.** Jornalismo como Produção Social da Segunda Natureza. São Paulo: Ática.

MESERANI; DI GIORGI et alii. 1975. **Redação Escolar e Criatividade:** 7.^a série. São Paulo: Saraiva.

<http://www.slideshare.net/crisestefano/notcia-um-produto-venda>

http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Jorge.pdf

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0086-1.pdf>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo> acessado em 15/03/2012.

<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/marco-aurelio-mello-a-policia-militar-nao-pode->



Anais do 3º SILIC – Simpósio de Literatura Brasileira contemporânea
O regional como questão na contemporaneidade: olhares transversais

[fazer-greve](#)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Espiral do sil%C3%A2ncio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Espiral_do_sil%C3%A2ncio)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Agendamento>